

AMACA

NO 183

ANNO

IV



DIRECTOR
CONSELHEIRO XX

Rio de Janeiro

8 de Agosto de 1925

NESTE MUNDO QUE NÃO PRESTA,
SE ACASO ENCONTRAR ESCOLHOS,
SIGA LOGO O EXEMPLO D'ESTA :
ABRA A BOCCA E... FECHÉ OS OLHOS

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sa, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonhler	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	—	—
Modesto Vieira	— Jequitinhonha	—
Antonio Gentile	— Soledade	—
	— Caxambu	—
Neslor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabatana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
Brilo & Santos	— Patrocínio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sele Lagoas	—
Olthon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocínio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oiveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caratinga	—

Assinatura e venda avulsa

Estados:	Capital:
Anno..... 25\$000	Numero avulso..... \$500
Anno (sob registro)..... 50\$000	Atrasado..... \$600
Numero avulso..... \$600	Idem, sob registro mais.. \$600

Para o Exterior

Porte simples:	Registrado:
Anno..... 50\$000	Anno..... 60\$000
Semestre..... 30\$000	Semestre..... 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel asselinado
1 pagina..... 250\$000	1 pagina..... 200\$000
1/2 "..... 130\$000	1/2 "..... 110\$000
1/4 "..... 70\$000	1/4 "..... 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2.a e 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, agravar-se esse corrimento, que se chama leucorrêa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saude e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomal-o para evitar soffrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «de-livrance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1930, sob o n. 44



BLENORRHAGIA, CYSTITIS, CATHARRO DA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsulas citrinas e Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

— 00 —

O amor, educado, é um deus; sem educação, é uma fêra. — LA ROCHE.

— 00 —

Numeros atrasados da A MAÇÃ

encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

O uso do Sabonete

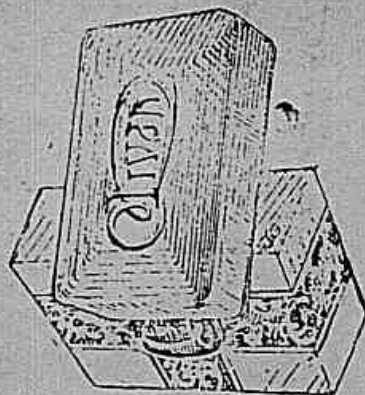
Olivan

Nos 1, 2 ou 3

Preserva a pelle de:

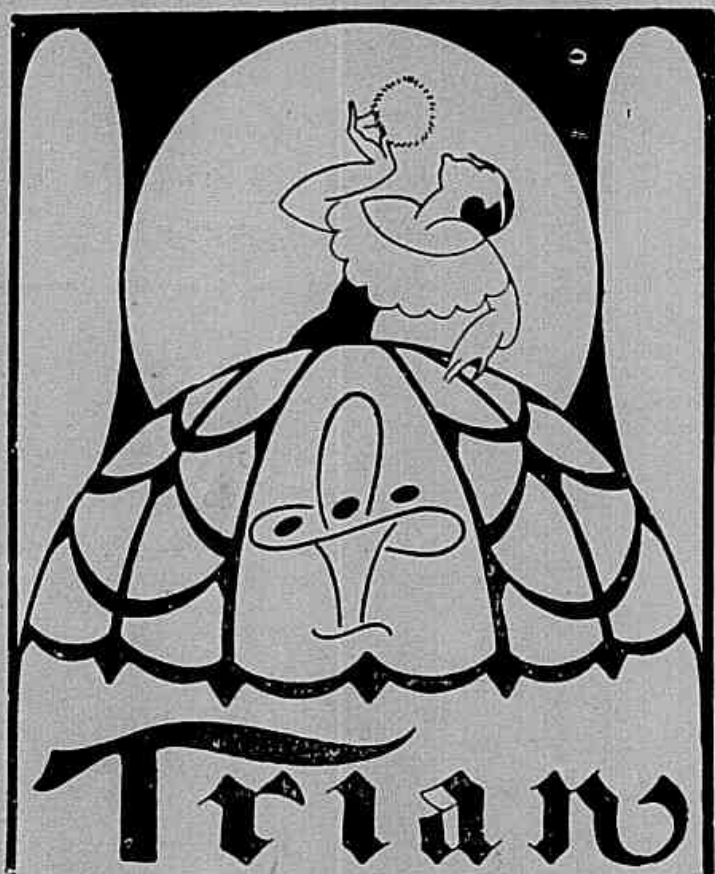
Manchas Cravos
Sardas Vermelhidões
Espinhas Comichões
Rugosidades Irritações

(LABORATORIO
OLIVEIRA JUNIOR)





Em amor, as mulheres dão sempre mais do que promettem. — DEONOVERS.



TRIAN

AGUA DE COLONIA cara, mas superior a todas as outras.

PÓ DE ARROZ barato mas bom



Com o uso do **Biotonico Fontoura**

observa-se o seguinte :

- 1.—Sensível augmento de peso.
- 2.—Levantamento geral das forças.
- 3.—Desapparecimento do nervosismo.
- 4.—Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.—Eliminação da depressão nervosa.
- 6.—Fortalecimento do organismo.
- 7.—Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.—Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.—Agradavel sensação de bem estar.
- 10.—Rápido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27-4-1918, sob o N. 173

A mulher que accêita um presente de um homem, contrêe uma divida que se expõe a pagar pessoalmente. — Mlle. de L'ESPINASSE.

SENTE-SE DESANIMADO ? PORQUE NÃO FAZ USO DO ELIXIR DE SORÉT

O TONICO NERVINO? EFFICAZ EM TODOS OS CASOS QUE O MAL SEJA PROVENIENTE DOS NERVOS

Readquir a sua força viril. Torne-se moço. Não é a idade que inutiliza o homem ou a mulher. São os nervos que necessitam o alimento indispensavel. Use o tónico **Sorét** composto de elementos vegetaes. Vendese em todas as Drogarias e Pharmacias. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26-6-1919 sob N. 97

Basta amar para deixar de ser livre. — PROPERCIO.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extraída á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**



ODONTOL

**PASTA PÓ - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA**

**CLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTES**

**—
PERFUMAM
O HALITO**

**Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito**

FCO. GIFFONI

1º de Março 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

**PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

A reputação das mulheres depende mais da prudencia dos seus maridos do que da discreção dos seus amantes. — CHAMFORT.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Meirites**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de efeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)
Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 :: Tel. 6181 Central

A Natureza faz as mulheres quando não lhe é possível fazer homens. — ARISTOTELES.

Cabellos á Inglesa e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

A mulher que tem um marido e um amante, é uma concubina para os dois. — TH. GAUTIER.

Filmando. Chronica

Os americanos do norte, fazendo, com toda a immodestia, justiça aos proprios meritos, julgam-se detentores de todos os records. Ora, cá para nós, ha record e record: ha o record do bello como do feio, do grande como do pequeno, do optimo como do pessimo. E aquelle que se julga detentor de todos, tanto o é destes como daquelles.

Os Yankees, porém, quando fallam em record, referem-se unicamente ao que é bom, ao que é grande, ao que é colossal, principalmente. O pequeno, o ruim, elles o deixam para os outros povos.

Entretanto, frequentemente se enganam aquelles vanguardeiros do progresso. E, em materia de cinema como em muitas outras.

Não admite duvidas, é facto provado, que a producção commum americana supera de muito, consideravelmente a producção de qualquer outra procedencia. O progresso immenso realizado pelo Yankee em materia de photographia e em geral em todo o campo de sua principal applicação actual, o cinema, deixou longe, muito longe os francezes, que se dizem inventores do cinema, os italianos, allemães, inglezes etc.

Quasi todos os films produzidos nos Estados Unidos podem ser vistos; quasi todos têm alguma cousa de aproveitavel: o argumento, a photographia, o desempenho, quando não é uma cousa é outra. E as empresas Yankees de cinematographia produzem uma boa quantidade desses films superiores á media da producção, typo super producção, especial, extra, ou que melhor nome tenha, contribuindo grandemente para manter a media da producção em nivel muito superior ao alcançado pelas demais nações cinematographistas.

Dest'arte, são os norte-americanos os possuidores do record em materia de producção boa, record que

ninguem lhes disputa, nem mesmo os francezes com toda a sua prosapia.

Ha porém, ao lado deste record um outro que ninguém quer para si, um record indesejavel, desmoralizador: o record da producção inferior, ordinaria. A quem pertencerá elle?

Precisamos distinguir: se este record se refere ao numero de máos films, está, com certeza, em mãos de empresas europeas; mas se, ao contrario se refere ao indice de ruindade de cada film, não duvidamos que o possuam os americanos. E isto porque, se é verdade que nos Estados Unidos se fazem os melhores films, tambem é verdade que, quando um film americano é ruim, não ha outro peor. Os exemplos abundam que comprovam a nossa asseveração, e é com exemplos de todos conhecidos que voltaremos ao assumpto, demonstrando a veracidade da these que sustentamos.

M.



A Production Distributing, que tem todas as producções da Christie, será a distribuidora do film Seven Days, daquela empresa, com Anna Permington e Julian Eltringe nos papeis mais importantes.

A Metro Goldwyn está preparando a filmagem de «Mystic», de cuja direcção está encarregado Tood Bowinng. Os papeis principaes foram distribuidos a Aileen Pringle e Conway Tearle.

Gladys Kulette tambem recebeu um papel no film «Mystic» da Metro-Goldwyn.

Norma Shearer fará, sob a direcção de Victor Seastrom, o papel principal do



film «The Tower of Lies,» secundada por Lon Chaney.

«S'll Show Yon the Town» é o título que vae tomar uma das mais recentes produções da Universal.

Ernest Torrence, que terminou ha pouco o seu contracto com a Paramount, estava sendo procurado pelos directores de outras empresas. A Paramount, entretanto, conseguiu laçal-o novamente, prendendo-o por meio de outro contracto.

«Captain Alvarez» é o título de um film que a Warner Brothers está fazendo, com John Barrymore no papel de maior responsabilidade.

Lew Cody vae ser o «leadingman» de Pauline Starke em um film que a Metro Goldwyn está preparando. O título escolhido foi «Paris».

Sydney Chaplin vae começar immediatamente a filmagem de «College Window,» para a Warner Brothers.

Ricardo Cortez e Alma Rubens estão noivos. Mas, como ella só estará livre em 1926, só para o anno proximo poderá realizar-se o casamento.

J. A. Dupont foi convidado pela Ufa, de Berlin, para encarregar-se da direcção do pro-

ximo film de Emil Janmings, intitulado «Vau-deville».

Ernest Torrence, novamente contractado pela Paramount, vae figurar em «The Mystic,» ao lado de Conway Tearle e Aileen Pringle.

Reginald Denny, Tyrone Power, Pauline Garon, Lee Moran, Chester Conklin, William Turner e alguns outros artistas menos conhecidos, formam o elenco do film «Where Was S?»

Theda Bara voltou realmente ao cinema, fazendo-nos perder todas as esperanças de uma vez... O seu film em preparação intitula-se «The Uncharnted Woman,» e nelle figuram Wyndham Standing, Eileen Percy, George Walsh, Gladys Brockwell e Harry Northrup.

William Hart está acabando de filmar «Tumbleweeds» e vae começar logo depois o seu segundo film para a United Artists, intitulado «A Lighter of Thame».

«The Untamed» é o título do primeiro film que Valentino vae fazer para a United. O director será Clarence Brok.

Betty Bronson vae fazer a protagonista do film «A kiss of Cinderella» para a Paramount, sob a direcção de Herbert Brenon.

O principal papel do film «The Lady from Kell» será interpretado por Blanche Sweet. O film é da Associated Exhibitors.

ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO



JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PREPARADO CUJO VALOR
É RECONHECIDO QUANDO
EMPREGADO CONTRA A
SYPHILIS
E SUAS TERRIVEIS CON-
SEQUENCIAS

MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS!
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



THEATRICE

Opiniões e conceitos

A COMEDIA NO RIO. Estão em funcionamento tres companhias de comedia no Rio.

— E' muito, diz-me um espectador assiduo.

— Daqui a pouco tempo teremos quatro.

— E' muito muito! exclama o homem.

— Temos a do Frós, a do Procopio, a do Jayme e vamos ter a do Theatro Casino.

O espectador assiduo e enfezado foi andando e murmurando entre dentes:

— Era preferivel um numero menor de companhia e melhor qualidade de interpretes. O que deviam fazer era reunir os bons elementos de todas numa só e os principiantes que fossem estudar

A estação

Já se approxima o declinio da estação theatral de 1925, que, positivamente, não tem sido das mais animadas. As casas de espectaculos não andam lá para que digamos em maré de felicidade. Até parece que o publico está atravessando uma crise de preguiça profunda. Em geral, os theatros, salvo por occasião das primeiras representações, ficam muito contentes quando apanham as suas meias casas.

Não se argumenta com a concorrência que favoreceu a Companhia Francen-Dermoz, no Theatro Municipal. Já é tradicional nos habitos elegantes da cidade cobrir completamente a assignatura da companhia dramatica franceza incluída na temporada official. E ninguém se illuda com essa affluencia de espectadores, que ali só se reúnem nas noites de recitas assignadas, deixando a casa abandonada nos espectaculos extraordinarios, mesmo naquelles que representam os festivaes em beneficio dos primeiros artistas da *troupe*.

O espelho da procura do publico está nos theatros propriamente normaes do Rio, naquelles onde funcionam companhias fixas ou ao menos que ahi effectuam longa temporada de comedia ou revista. Pois é exactamente em taes casas que se está sentindo a diminuição de frequencia. E' differença consideravel e que fêre fundo, em algumas, a receita da bilheteria.

Entretanto, esses mesmos theatros sempre gozaram do favor publico, traduzido em consecutivas enchentes que determinavam a multiplicação facil dos centenarios de representações. Esse ardor agora desapareceu. E andam os amigos da arte scenica a indagar de quem é a culpa:

— Das peças escolhidas?

— Do desempenho?

— Da falta de dinheiro?

— Do... da...?

Sabem lá! Nossa é que não é..

Epitaphios scenicos

DE AUTORES

A. P:

Matou-o — não foi mais nada —
Tanta collaboração.

E teve a cova enfeitada

Só com pennas de pavão.

DE ACTRIZES

P. de A.

Chegando ás portas do Nada

Ella ria, ria, ria..

Carregara, desfarçada,

Toda uma tinturaria.

A. de O.

Estava o caixão na sala,

Todo rodeado de povo.

Quando foram enterral-a

Tinha nascido de novo..

D. F.

Com S. Pedro teve a morta

Longa e séria desavença.

E só se lhe abriu a porta

Porque... era tambem da Imprensa.

DE EMPREZARIOS

M. P.

Foi-lhe a existencia um recreio..

Mas, da Morte no ostracismo,

Dizem todos, sem receio:

— Morreu de Max... imalismo!

CORONEL KHAR ONA

A "DILLETANTE" por PROCOPIO FERREIRA

— O primeiro amor é a primeira illusão conscientemente sentida. E' o primeiro aceno de Cupido que nos lavra o campo da alma para esse roseiral eterno. O meu primeiro amor senti-o indefinido: — não sei si para «ella», si para minha arte. Desabrocharam ao mesmo tempo em mim, coração e espirito. Entreguei-me á arte, fitando o ideal. Aos 18 annos sonhava de mais. Todo meu «eu» era ancía. Falava em mim o egoismo santo de crear-me a mim mesmo. Não senti a mulher... Si passou, passou á distancia, despercebida... Não fico triste por isso. Deveria ter sido uma creatura sem egoismo de amor, porque a mulher que nos deseja, pára sempre diante de nós. Essa arriscou, sem grande interesse, o seu destino...

Vê-se, pois, que me iniciei no amor fóra das normas communs. Expressando-me á corriqueira: — *Não tive o meu primeiro amor!*

Ninguém imagina a tragedia que é inaugurar o coração depois dos vinte annos: especie de utilização de um objecto que está fóra do seu mistér. A essa idade, faz-se precisa uma ferramenta terrivel: — a razão. E o raciocínio no amor é imprudencia — mão de ferro a segurar crystal.

Foi assim — já artista, que me encontrei diante da mulher. Minha ancía era toda cerebral. A arte e a vida, na apparencia, apresentaram-m'a de mil maneiras. Em cada mulher via mil mulheres. Esta me parecia aquella... aquella outra se me afigurava diversa. Dansavam-me em torno do coração milhares de saias, e tão vertiginosamente que era impossivel fixal-as. Só distinguia um colorido estonteador, nebulosa da realidade. Recorri então á sorte: — «esta!», e escolhi ao acaso. Approximei-me: mulher invulgar. O que o corpo mostrava de perfeição, possuía tambem o espirito. Mulher intelligente a quem a leitura e a sociedade deram certo tom espiritual de nobreza! Falava de tudo, com azas. Sublime prefacio para um grande crime, pois nem o marido ciumento lhe faltava para reforçar os meus desejos de posse.

Possui-a. Sahi de seus braços enleiado de phrases, extenuado por uma volupia de audição, como si me houvessem encerrado no bojo sonoro de um violino.

Vibrei intensamente. O coração, pequeno, enroscava-se, parecia não me caber no peito. Operava-se o grande phenomeno, e eu tive a sensação de que elle era grande de mais para mim. Com medo de mim mesmo, tentei dominal-o, mas tudo em mim, nervos e vontade, era-lhe inferior á exaltação lyrica. Compreendi que não podia commetter o absurdo de segurar-me com os meus proprios braços. Eu... eu era todo coração! E durante quinze dias carreguei a grande illusão do amor, como quem supporta um castigo voluntario: — o exterminio de um vicio, por exemplo. Eu queria tirar-lhe o vicio de ser silencioso...

Já á borda da impaciencia, ella veio a meus braços, na segunda entrevista. Veio anciosa, aventureira, á procura de um novo homem, da alma que em mim talvez presentisse, mas que enfim lhe não revelei. Sua carne junto a mim latejava por pensamentos, toda ella era uma pergunta afflictiva. Eu, o artista, sua loucura! Essa mulher queria ler um capitulo de gloria, assistir a um grande lance da minha arte de comico, no scenario da sua alcova de curiosa.

Houve em mim, nesse momento, um segundo de morte: — meu coração gelou, minha cabeça queimava-a a flamma do odio. Quiz dizer-lhe confidencias, confessar-lhe ingenuamente que a amava, mas faltou-me despreso por mim mesmo para tanto. O pudor era forte demais para que eu dobrasse os joelhos. Ella estava no seu papel: amava uma illusão, vivia uma das suas grandes vaidades, e eu devia acceital-a assim. Conservar a illusão alheia, ainda que com a dôr do mallogro, e gesto de alto cavalheirismo. E resolvi afastar de mim o homem e recebê-la, ainda nesse encontro, como artista.

A' despedida, num enlevo, disse-me ella um «até breve» tão longo e frio, que nelle medi a immensa distancia que já nos separava. Fixei-a — sorria, feliz.

Levou-me a ingenuidade a formosa assassina...

Este é o typo da mulher «dilletante», bella, rica, bem casada, bem-amada pelo marido, que lê e realiza romances. Tem a monomania do artista: — seja elle actor, pintor ou musico. Ama a rua e faz o «trottoir» em nossas almas, fascinando com beijos e... com os vestidos.

PROCOPIO FERREIRA

Potins...

O Bailarino

Em uma das ultimas festas chics do Automovel-Club as duas lindas creaturas encontraram-se ás sós. Uma havia acabado de dançar um «fox-trot» com o imponente professor da Polytechnica, deficientemente conhecido, aliás, nos meios elegantes.

— Como dança elle, heim? — indagou uma, interessada.

— Ah, menina, eu nem te digol

— Falla; anda!

— Eu só te posso dizer é que, se dançasses com elle uma vez, não dançarias com mais ninguém, nessa noite!

— ?...

— Deixa os pés da gente em um estado que a gente não pôde mais nem andar!...

O Viuvo

Quando o conhecido poeta, figura justamente querida nos meios elegantes, perdeu a esposa, ficou realmente succumbido. O enterro foi, porém, em um domingo, de modo que o acompanhamento não correspondeu á situação social da defunta.

Dias depois, José Marianno encontra-se com o viuvo. Abraços; desculpas:

— Perdôa-me, meu velho; mas foi-me impossivel ir ao enterro da tua senhora.

— Ora... ora... — fez o homem de letras.

E desolado, batendo no hombro do José:

— Fica para outra vez...

O Chapéo

Alberto Faria, o escriptor das «Aérides» o conhecido membro da Academia, é pirracento e teimoso. Quando acha que pau é pedra, não ha quem o convença do contrario. Um d'estes dias entrou elle na «A Capital» para comprar um chapéo. Tomou de um, enfiou-o, e ia pagar, quando o empregado lhe observou:

— Cavalheiro, esse não lhe fica bem... Fica muito enterrado...

— Ora, meu amigo, deixe o chapéo! — retruca-lhe o escriptor. — O senhor quer saber mais do que eu?

E puxando o chapéo pelas abas:

— Quando eu metto alguma cousa na cabeça, não ha quem me tire!

E sahiu, com o «côco».



O Ingrato

Na Lallet, á hora do chá. Entra uma senhora de feições moças mas de cabellos grisalhos, bella e imponente figura de mulher de luxo. Em uma das mesas, o Meira Penna chama para elle a attenção de um amigo de São Paulo:

— Conheces Madame Fulana?

— Casada?

— Viuva. Guarda um odio surdo á memoria do marido.

— ?...

— Ella não o deixava nunca. Um dia, elle foi a Petropolis, e, quando voltou, encontrou-o morto. O desgraçado havia aproveitado o momento em que se achava sosinho para morrer! Senão, nem isso ella consentia!

Na mesa fronteira, a viuva «fuzilava», procurando um substituto para o defunto.

Vida de «letras»

O conhecido mundano, famoso nos círculos elegantes pela perfeição com que dança o fox-trot e pela facilidade com que arranja dinheiro, andou mettido, ha mezes, em um processo de estellionato. Livre do processo, elle conta, agora, o caso, como o caso foi.

— Imaginem vocês, — conta — que eu, precisado de dinheiro, comprei uma promissoria, enchia, sellei, e assignei o nome de um commerciante da praça. Recebi o dinheiro no Banco, e, no vencimento, o homem procurou a Policia, dizendo que a «letra» não era d'elle. E desolado:

— E, no entanto, eu fiz o possivel para que a «letra» sahisse parecidissima!...



Trabalhos manuaes

Era uma garotinha de S. Christovam. Um dia, appareceu oxygenada e chic na Avenida.

— Terá cahido? — indagavam os vizinhos, que a viam entrar sosinha nos cinemas do bairro.

A avó, com quem a garota morava, soube dos boatos, e indignou-se.

— E' uma infamia! — explicou. — Minha neta vive e luxa á custa do proprio trabalho.

E cynicamente:

— Ella vive de trabalhos «manuaes»!

E é mesmo.



OLHO DE VIDRO



Manteaux modelos

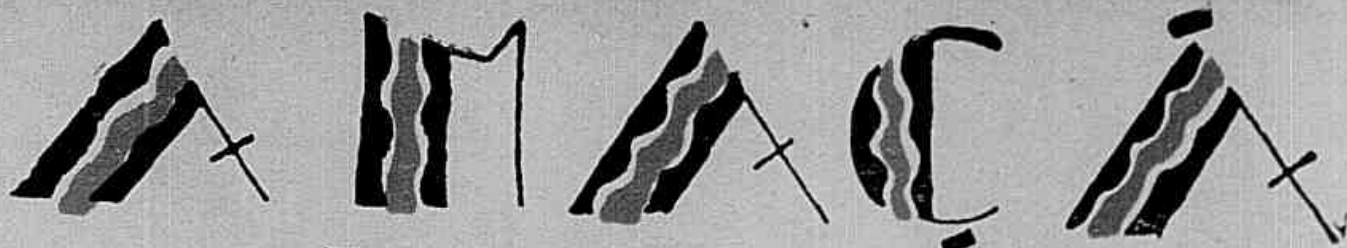
Vestidos modelos

Chapeus modelos

Últimas criações da moda de Paris

NOTRE DAME DE PARIS

182, OUVIDOR



CONSELHEIRO

N. 183 ANNO. IV

N. 183

ANNO. IV

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1925

O "JOÃO DE BARROS"

Uma das curiosidades ornithologicas da fauna brasileira é, como se sabe, o «João de Barros», o interessantissimo passaro que symbolisa, na frivolidade do mundo de pennas, a tragica severidade da vida matrimonial. E' uma ave amarella e graciosa, que tem uma risca esbranquiçada por cima dos olhos e cujos ninhos, fabricados de barro, constituem o mais alto documento do progresso architectonico entre as ligeiras creaturas de bico. Esses ninhos são exhibidos nos museus, e era um delles que, ha poucos mezes, no Museu Nacional, o Sr. Dr. Roquette Pinto nos mostrava pacientemente, a mim, ao Dr. Venancio Barbosa e á Exma. esposa d'este, que era a mais interessada naquella visita scientifica. E mostrando-nos a casa do «João de Barros», o Dr. Roquette explicou:

—O «João de Barros» é o verdadeiro symbolo dos rigores domesticos, e o modelo mais interessante do antigo, chefe de familia. Não ha, realmente, ave mais carinhosa para os filhos, para a companhia, para o lar. O seu ninho, como estão vendo, é uma verdadeira casa humana, com uma porta na frente. Quando Mme. João de Barros está no interior do seu «bangalô», o esposo não se afasta da porta, vendo-a, olhando-a, fiscalizando as visinhanças do galho onde se acha suspenso o «chalet». E' um exemplo admiravel de solícitude, de zelo, de attenção. No dia, porém, em que elle desconfia da mulher...

—Que é que tem? — interrompeu, interessada, a senhora que o ouvia.

E o Dr. Roquette, continuando:

—Que é que tem? E' uma verdadeira tragedia: o esposo dá uma surra de bico na mulher, manda-a entrar para o ninho, e exerce, então, a sua vingança terrivel: tapa com barro a porta de entrada, e foge para longe, deixando-a entregue aos horrores do seu destino!

Quando o illustre naturalista acabou de explicar essa curiosidade, nós nos afastamos, todos, para ir ver outros objectos interessantes. Antes de sairmos, porém, da sala, eu fui encontrar Mme. Barbosa, de novo, diante do ninho do «João de Barros», examinando-o por todos os lados, virando-o e revirando-o nas mãos.

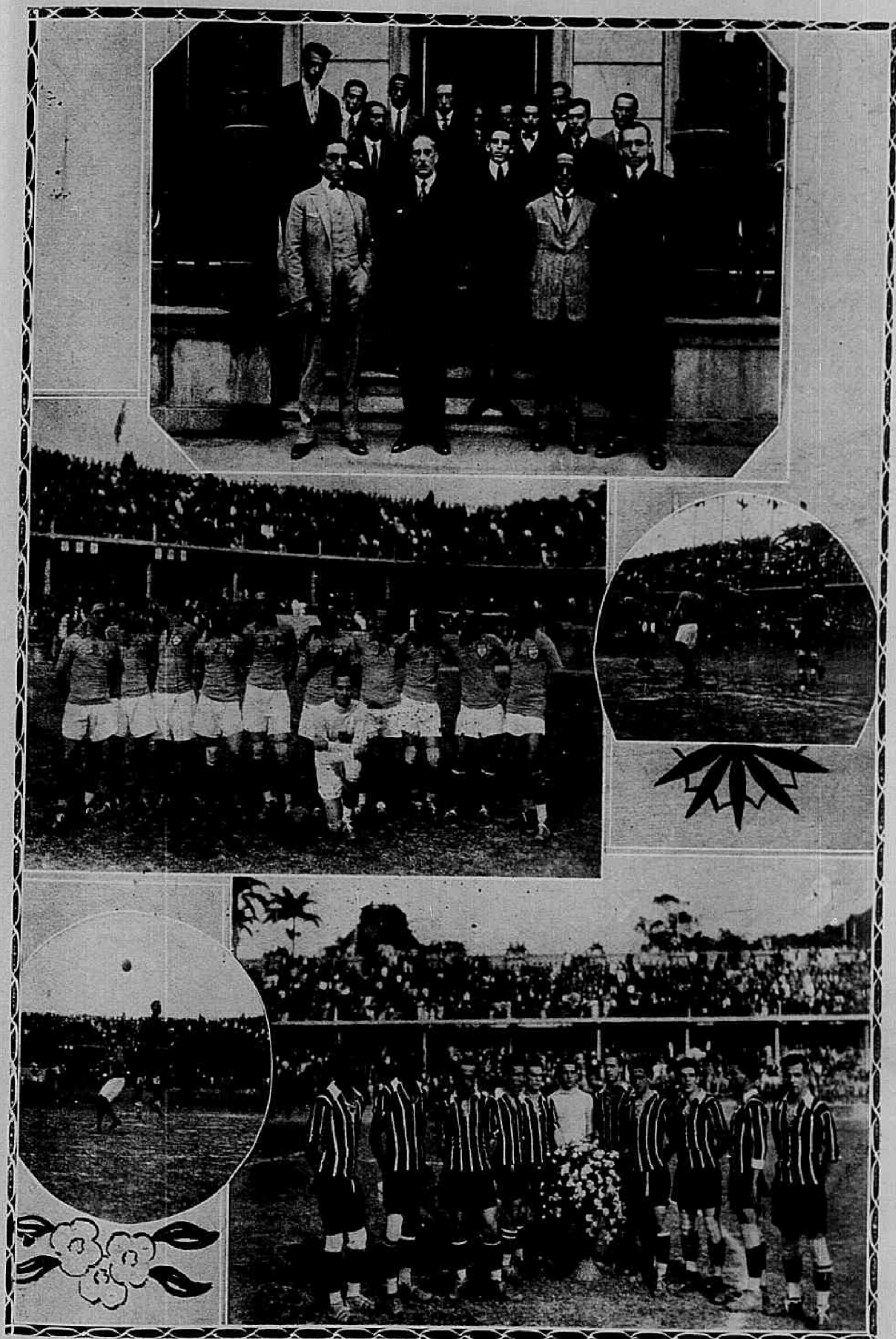
E' que ella não acreditava, absolutamente, que aquella casa não tivesse, como as dos homens, uma porta nos fundos...

CRONICA PHOTOGRAPHICA DA CIDADE

ASSUMPTOS DA SEMANA



Diversos aspectos tomados no dia da inauguração da Exposição Internacional de Automoveis, sob o patrocínio do Automovel Club Brasileiro. No medalhão destaca-se o Sr. C. Cunha, vencedor do dia num automovel Lancia.



1 — Os foot-ballers mineiros em visita ao Sr. presidente da Republica, no palacio do Catete. 2 — Scratch carioca que derrotou o combinado mineiro pelo score de 2 a 0. 3 — Combinado mineiro vencido pelos cariocas em renhida lucta. Nos medalhões, dois aspectos da interessante pugna.

GALERIA SPORTIVA



S. Magestade o rei Lagarto

GALERIA SPORTIVA

LAGARTO

Não obstante a sua vocação para a vida intensa, animada de grandes lances sensationaes, o riograndense do sul não quiz ocupar o seu lugar, no Brasil, na vanguarda dos campeões do «foot-ball». Em Porto Alegre, em Pelotas, nas outras cidades do interior, ha campos destinados ao conhecido jogo britannico; a animação por elle não é a mesma, porém, que se observa no Rio e em São Paulo, sendo raros, egualmente, os jogadores daquelle procedencia.

— Isso é muito natural, — dizem os que conhecem o riograndense e o Rio Grande.

E explicam:

— O «foot-ball», como seu proprio nome o indica, é um «sport» para gente a pé. E o riograndense não sabe se divertir sem o seu cavallo. Forte e corajoso, o rapaz do Rio Grande poderia realizar prodigios num campo de lucta, levando de vencida, pela agilidade e pela força, o adversario mais valoroso. Quem atira duas bolas, presa uma a outra, ao pescoço ou ás pernas de um poltro bravo, atirá-las mais facilmente uma só á fúze escancarada de um «goal». Mas o gaúcho, privado do cavallo, é homem de pernas quebradas; e d'aí o seu desinteresse relativo, no conjuncto nacional, pelas cousas do «foot-ball».

Não obstante isso, um riograndense ás vezes degenera, abandona o cavallo, e vem, com os seus pés, disputar um lugar de honra entre os grandes jogadores brasileiros. E entre elles está Severino Franco da Silva, o famoso «Lagarto» das pignas cariocas, tornado pelos seus feitos um dos maiores «players» nacionais.

Severino Franco da Silva escurregou para a vida no Rio Grande, ahí pelo anno de 1902. Como bom riograndense, aos cinco annos já campeara os bodes, montado nos carneiros. Como, porém, o carneiro cansasse mais depressa do que o bode, o seu recurso consistia em abandonar a «cavalgadura», e sahir na carreira, a pé, afim de segurar o seu gado. A essa circumstancia deve-se, talvez, o facto de haver degenerado para o «foot-ball», «sport» pedestre, cousa que, em geral, não se pôde consentir facilmente a um rapaz nascido nos pampas.

Aos dezeseite annos, ao matricular-se na Escola Militar de Porto Alegre, era, já, o moço riograndense um dos meninos mais promissores, em materia de «foot-ball». E a noticia do caso chegou á Escola.

— Isso é verdade? — perguntou-lhe um veterano.

— Verdade, o que?

— E' verdade que você, um riograndense, é alpt de um «sport» pedestre, isto é, em que não figura o cavallo?

O calouro confirmou e, nesse mesmo dia, reuniu-se no pateo da Escola o conselho de guerra. O «bicho» podia continuar com o seu «sport» com o seu «foot-ball», mas com uma condição: passaria a ter publicamente o appellido de «Lagarto».

— Mas, «Lagarto», por que? — indagou a victima.

— Por que? Porque o senhor passou, como riograndense, a pertencer á categoria dos lagartos, isto é, dos bichos que se arrastam no chão, que se movem ao contacto do solo. Rio-grandense que não é cavalleiro, isto é, que não tem entre o seu corpo e a terra o pedestal de um cavallo, é bicho rasteiro, é «lagarto».

E batendo-lhe no hombro:

— E você é... «lagarto»!

A datar desse dia, possuia Lagarto o seu nome de guerra, incluído em um dos quadros do Grêmio Foot-Ball Porto-alegrense, ahí militou cinco annos como campeão da cidade, sendo que, nos dois ultimos, figurara como campeão estadual.

A sua actuação tornara-se indispensavel a todos os grandes jogos no Estado.

— Lagarto vóá! — diziam os entendedores.

E voava mesmo.

Em 1923, transferido do Collegio Militar de Porto Alegre para a Escola Militar do Rio, Severino Franco trouxe, com a sua farda, o seu calção de jogador. Convidado para o Fluminense F. C., não pôde, logo, tomar parte no campeonato da antiga Liga, por não lhe ser isso permitido pela lei de estagio. Em 1924, porém, entrou em acção, figurando na meia-direita, obtendo o titulo de campeão no primeiro campeonato da A. M. E. A.

Hoje, é Lagarto um dos jogadores mais populares do Rio, o que quer dizer, do Brasil. De uma agilidade espantosa, escurrega pelo campo como se tivesse sido lagarto toda a sua vida. E, no entanto, não ha nenhum tão riograndense.

Um facto pôde, talvez, servir de prova documental. Havia Lagarto chegado do sul ha pouco tempo, quando, matriculado no Fluminense, foi treinar com o 1.º «team». Vestiu o calção, vestiu a blusa, calçou as botas, e ia entrar no campo, quando um dos directores o chamou:

— O' tenente? Que é que o senhor leva ahí do lado?

Lagarto parou, impassivel.

— Aquí? — fez, batendo na cara da blusa.

E arrancando d'alli uma lamina do tamanho de um bode:

— E' a «faquinha»...

Não obstante o seu devotamento á tradição, isto é, o amor á sua faca, ao chimarrão, e ás «chinas», Lagarto é um fino cavalleiro.

— Para riograndense só tem um defeito, — dizem os da colonia.

E penalizados:

— E' não jogar de poncho, e montado! Mas, então, herói a pé não é herói?

JOSÉ DE PELOTAS



— Mas tua mulher não sabe que estás viajando?
 — Sabe. E é por isso que lhe vou mandar dizer que já cheguei nos Paizes Baixos.

O MENINO PRODIGIO DE ROBOÃO RODRIGUES

Quando o Romualdinho chegou a idade de quinze annos, o pae chamou-o á parte, e aconselhou:

— Meu filho, estás um homem, e vaes penetrar no mundo, sem o auxilio da minha mão. Sê, pois, prudente, e acautela-te contra as mulheres. A mulher é um animal interesseiro, por natureza. O seu principal intuito, na vida, é apossar-se do nosso dinheiro. Por isso, toma cuidado!

— Deixe estar, meu pae, — tranquilizou o rapaz; — deixe estar, que eu me saberei defender, mostrando que sou seu filho!

Dias depois, ia o Romualdinho num bonde de «Aguas Fereas» quando sentiu de repente, a pressão de uma perna, unida á sua. Olhou admirado, e viu que se tratava de uma senhorita morena e sympathica, que ia sentada a seu lado, e o olhava, disfarçadamente, por debaixo do chapéu. E de tal modo o rapazola repelliu a sua visinha de banco que, meia hora depois, estava em uma casinha modesta, no Cosme Velho, entretendo com a mocinha um namoro escandalosissimo.

Em certo momento, a pequena, assediada pelo rapaz, que lhe supplicava um beijo, reclamou:

— Um beijo? Sabe quanto custa? Vinte mil réis!

— Vinte? — exclamou Romualdinho, arrancando do bolso um pacote de notas, das quaes destacou uma, dando-a á mocinha, ao mesmo

tempo que lhe dava um beijo na bocca.

E momentos depois dava outro, e outro, e mais outro, pagando á rapariga uma cedula de vinte por beijo, num total de cem mil réis.

De repente, levantou-se.

— Vou me embora, — disse.

— Ah, filhinho; não, não vae! — pediu a rapariga, cercando-o. — Dá-me um beijo, sim?

— Eu? Não posso.

— Nesse caso, eu te dou.

— Dá; mas custa vinte mil réis! — declarou o rapazola.

— Eu pago, — bradou a moça, agitadissima, enquanto lhe tomava a cabeça nas mãos, para beijar-lhe a bocca. — Eu pago!

E deu-lhe uma nota de vinte.

— Dá-me outro! — tornou a moça, com mais vinte mil réis na mão, repetindo o facto, assim, cerca de cinco vezes.

A' noite, reentrava Romualdinho em casa. Voltava contentissimo com a sua primeira conquista.

— As mulheres te exploraram, meu filho? — indagou o velho, com interesse.

O rapazola sorriu.

— Eu, meu pae? Pelo contrario. Quer ver? Olhe!

E mostrou. Tinha saído com cem mil réis e voltava com cento e vinte!



ROBOÃO RODRIGUES

A FACHADA POR JOHN WATSON

A' sahida de uma casa de amigos, onde fui jantar ante-hontem, acordou-me no espirito uma série de considerações sobre a differença, que toda gente nota, registra, assignala, entre os casamentos de outr'ora e os de hoje. Certo, antigamente, havia as allianças conjugaes por interesse, por conveniencia, por obrigação. Maroquinhas casava com o primo Lulú porque papae queria. Desconhecia-se, porém, o casamento por vaidade, que é o que predomina, hoje, nas altas rodas mundanas.

Rapaz de bons sentimentos ou de bom gosto, o Othon nutre paixão pela Octavia, pequena, lindissima, e virtuosissima, que o adora, tambem. Ao cuidar, porém, de casar-se, em vez de pedil-a, corre a solicitar a mão da Liloca, «melindrosa» authentica, torcedeira de club, que elle mal conhece.

— Mas tu não tens paixão pela Octavia? — indagam os amigos prudentes.

— Tenho, sim.

— E como vaes casar com a Liloca?

O interpellado explica-se:

— Oh, filho, tu não vês logo? A Octavia é muito bonitinha, muito beasinha, muito educadinha, mas, tu comprehendes: não é «chic». E eu preiso de representação, de vida mundana, de uma mulher que os outros olhem e que seja citada, de vez em quando, nos jornaes!

Um dia, casam-se. A vida social dos dois

é fina, distincta, elegantissima. A Liloca anda maravilhosamente nua e o Othon admiravelmente vestido. Em casa, tratam-se com cerimonia, manifestando um pelo outro a mais polida indifferença. Elle entra em casa quando entende, e ella, quando quer. Não ha ciumes, porque não ha amor, nem zangas, porque não ha interesses communs. Um dia, um amigo interpella o Othon:

— Estás satisfeito com o casamento

— Satisfeitissimo!

— E's feliz?

— Completamente.

— Mas, tu amas a tua mulher, e ella, a ti?

— Ah, isso, não!

— E então?

O Othon sorri, daquella ingenuidade. E quando acaba de sorrir, esclarece:

— Mas, filho, vocês não têm, ahi de fóra, a impressão de que nós vivemos bem, e de que somos o modelo dos casados? Que é que eu desejo mais? Nós casamos hoje, meu velho, mais para os olhos dos outros do que, mesmo, para os nossos.

E sentencioso:

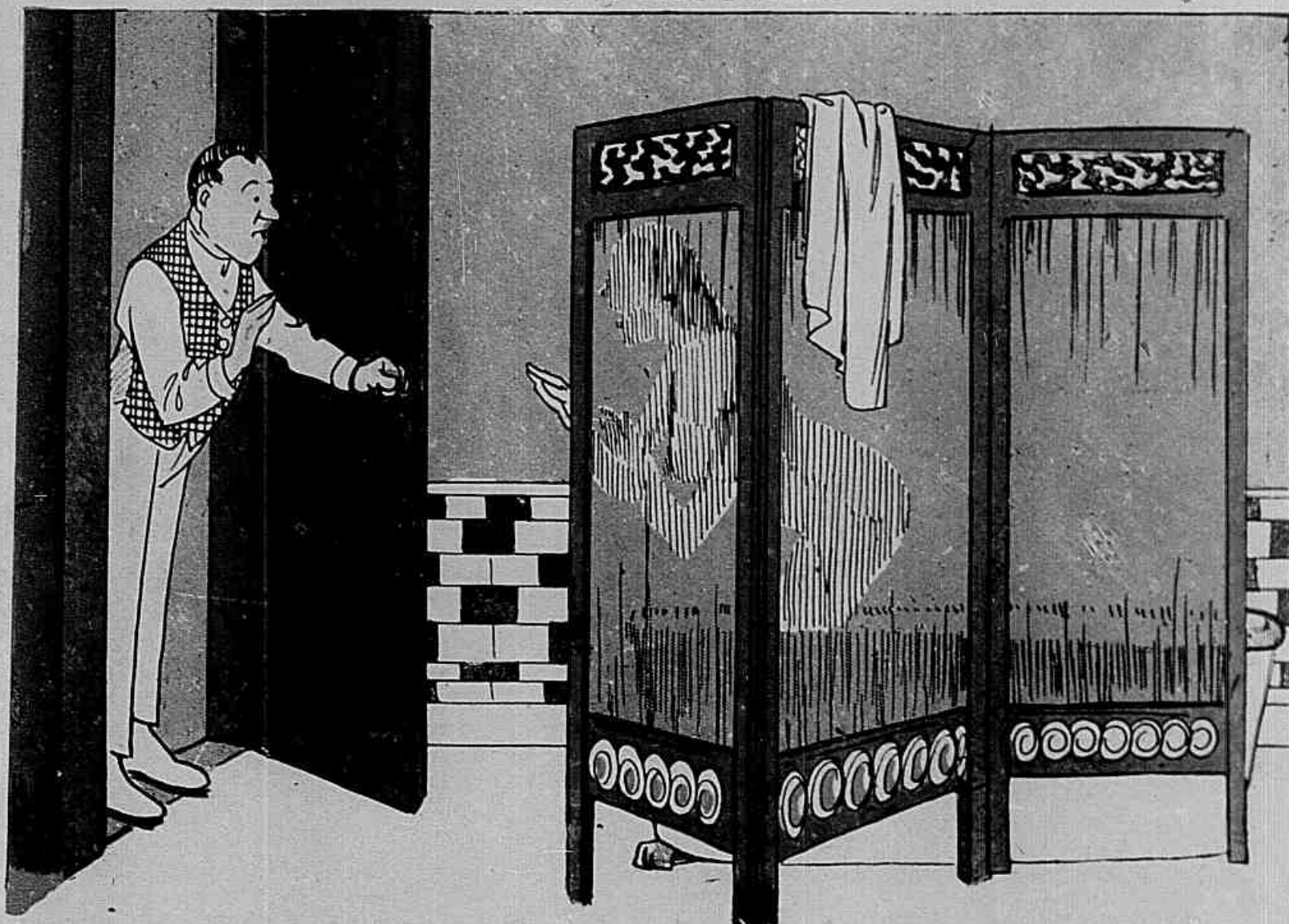
— Os lares modernos, são apenas fachada. Do frontespicio para dentro, não ha nada... E quem é que, na vida social, não se contenta com o aspecto da fachada?

E concerta o vinco da calça, com elegancia.



JOHN WATSON

CREADO ESCOVADO



— Oh! Desculpe, patrão...

— Feche a porta depressa!

— Pois não, patrão. O que não deselo é que pense que foi de proposito.

— Feche a porta!

— Pois não! E que ha creados que

se aproveitam das ocasiões.

— Feche a porta! Vá-se embora!

— Pois não, patrão! Se eu abri foi porque pensei que cá não estava ninguém...

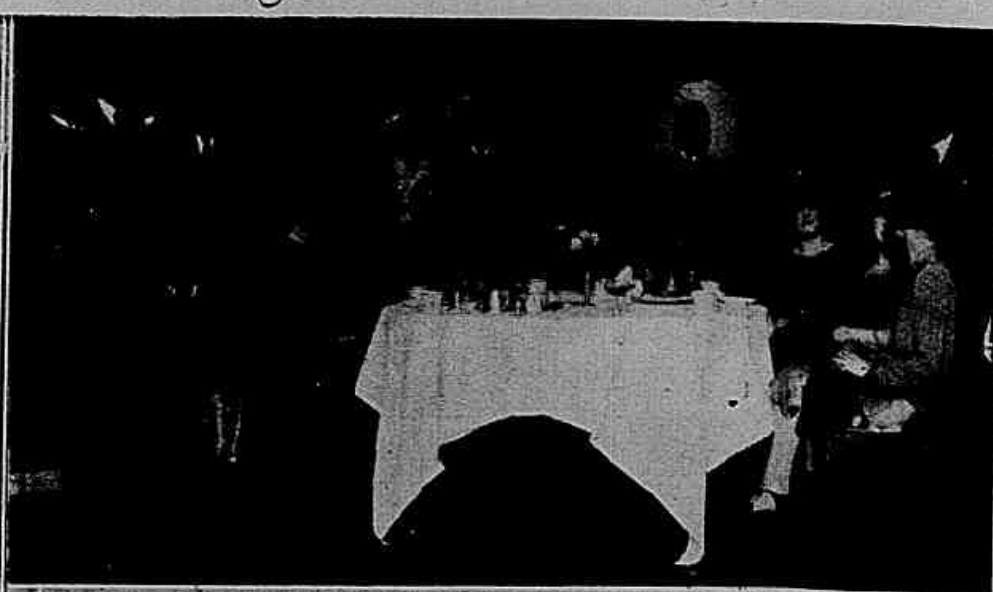
— Já sei! feche a porta.

— Não seria bom a patrão fe-

char por dentro ou quer que eu fique cá fora para não vir ninguém?

— Vá-se embora! eu não quero ver ninguém ahi.

— Se a patrão não quer ver ninguém vire-se para lá.



1 — Representante de S. Magestade britânica em visita de despedida ao chanceller brasileiro. 2 — Recepção do ministro da Suíça, no Hotel Gloria, em commmoração da independencia do seu país. 3 e 4 — Aspectos dos salões da União dos Empregados no Commercio celebrando a passagem do seu 17.º anniversario. 5 — Senhoritas sahindo da missa, no Largo do Machado. 6 — Aspectos do Derby Club nas corridas de domingo em homenagem ao Dr. Paulo de Frontin, com um premio de 40 contos: levantado pelo cavallo Mahemet Ali, que se vê ao lado.

O CUPIDO PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Saida de um collegio de religiosas, em que recebera uma educação pura e perfeita, Mlle. Nininha Bordallo ignorava, em absoluto, os symbolos encantadores que o paganismo inventou, ha tres mil annos, para justificar os mais profundos sentimentos humanos. Marte, Venus, Minerva, Chronos, Apollo, eram entidades mythologicas que a sua intelligencia desconhecia. E foi por isso que ella arregalou os olhos, espantada, no dia em que lhe falaram, em um grupo de amigas, de um menino trefego, e de olhos vendados, e que ateiava o amor nos corações desprevénidos.

— E' um garotinho de, mais ou menos, tres annos, de riso brejeiro e que se apresenta, sem pre, nuzinho. E' uma graça, um encanto, uma bellezinha! — disseram-lhe.

— E é elle que faz nascer o amor no coração da gente?

— Exactamente! — confirmou quem lhe fa'ara. Possuindo noções de escultura, resolveu a menina modelar, quanto antes, secretamente, a figurinha gentil do menino travesso, guiando-se, principalmente, pelas informações que lhe haviam dado. A cabeçia graciosa, de cabellos encaracolados; o bustozinho mimoso; as perninhas gorduchas — tudo isso foi apparecendo no gesso ao toque miraculoso das mãos da joven artista.

Concluido o trabalho, deixou-o ella na sala de entrada, sem dizer nada a ninguem. E esperava, ansiosa, escondida no salão proximo, as palavras de applauso e de contentamento do pae, quando este saltou do automovel, e penetrou no local em que se achava a surpresa. Ao fim de alguns segundos, a menina ouviu gritar pela arrumadeira:

— Antonia!

E quando esta chegou:

— Quem pôz isto aqui?

— Não sei, não senhor.

— Você não sabe? — estranhou o velho.

E com energia:

— Esconda isto. Tire isto daqui!

A' mesa do jantar, o Dr. Bordallo mostrou-se aborrecido. E o motivo dessa contrariedade percebeu-o a Nininha ao ouvir o seguinte dialogo entre o pae e a madrasta:

— Imagina tu que eu entro em casa, e estaco na saleta, por onde a Nininha costuma passar. E encontro lá — calcula! — uma estatueta de gesso que a nossa filha não poderia ver sem corar!

— Devéras, Alfredo?... espantou-se a boa senhora, que não sabia de nada. — E que é que representava a estatueta?

O velho advogado olhou para um lado e para outro, afim de não escandalizar ninguem, e informou:

UMA MÃO LAVA A OUTRA



— Quem era aquella mulher que estava contigo no theatro?

— Era a mulher do Anacleto.

— E elle?

— Ficou fazendo companhia á minha.

— O «Menneken P'ss», minha querida! E que «Menneken»!...

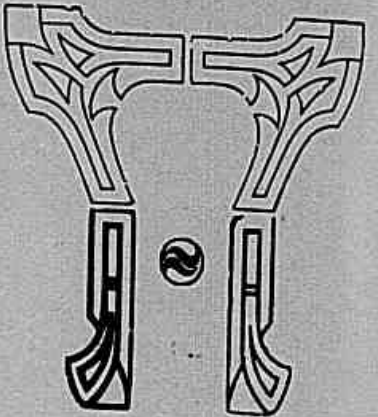
E com horror:

— Imagina se a nossa filha vê!?...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



A vingança da estatua



— — — — —
POR
CARLOS CRUZ

*LARGO de S. Francisco. Uma da tarde.
Em frente á velha Igreja, a multidão
Ebria de crenças, arde
No desejo sincero e sacratissimo
De amparar os destinos da nação.*

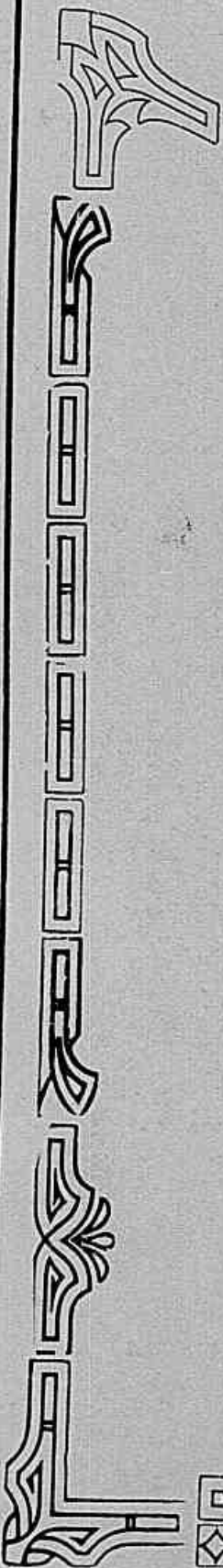
*Cabelleiras de anneis, olhos de chamma,
Um faustoso Danton inspiradissimo
Com gestos seductores,
Pontifica e derrama
Sobre o auditorio uma caudal de horrores.
Diz cousas infernaes, brados de alarma;
— Que a patria está á beira de um abysmo;
Que a honra é morta, que o inimigo se arma;*

*Reclama sangue, muito sangue; e acaba
Por affirmar, num rasgo de civismo,
Que sem o sangue que cimenta a Historia,
A patria que desaba
Nunca mais se erguerá para a victoria.*

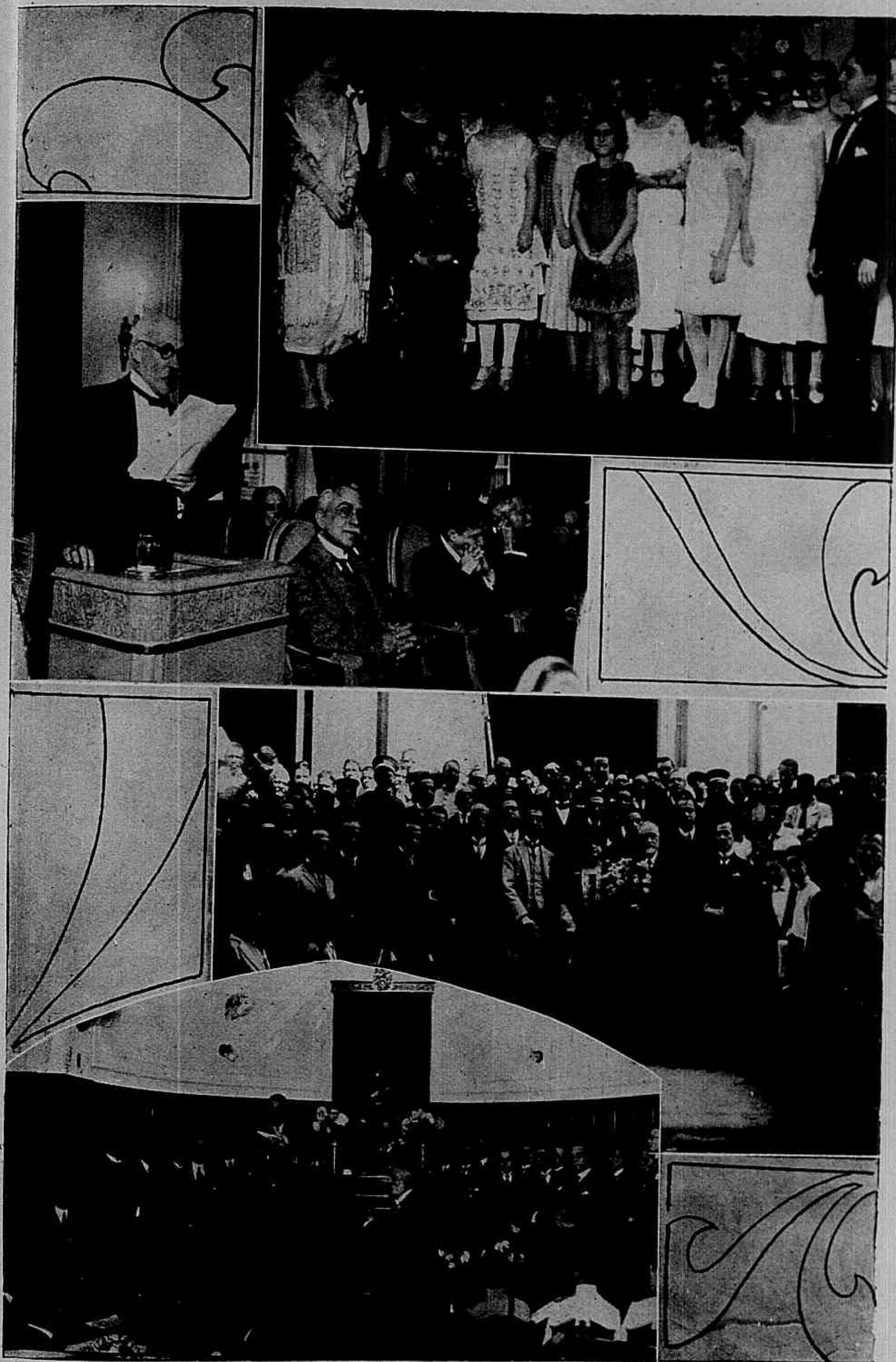
*Nisto, os bravos Catões do nosso Lacio
Emmudecem. Momento de afflições.
Vaías, guinchos, remoques, ironias
Um rotundo burguez maldiz os callos...
Ha sustos no ar, ancias nos corações.*

*E ironica, e maguada,
A estatua senhoril de Bonifario
Abre os labios num riso de delicia
Vendo os heroes fugindo em disparada
Ao barulho das patas dos cavallo
De quatro ou seis soldados de policia...*

CARLOS CRUZ







1 — Convidados da Sra. Angela Vargas, na Hora de inverno. 2 — Alberto de Faria fallando na Academia de Letras sobre... o Gallo e a Gafinha. 3 — Missa na Cathedral, em Acção de Graças pelo feliz regresso do Dr. Paulo de Frontin. 4 — O presidente Feliciano Sodré, lendo a sua mensagem na abertura da Assembléa Legislativa do E. do Rio.

PREVENÇÃO POR JOÃO FORTUNATO

Cabeça alta, sorriso bondoso, rosto precocemente enrugado pelos seus cinquenta annos de vida soffredora, monsenhor Liborio gosava, em toda a diocese, de uma fama de sabio e de santo. Interprete suave dos Evangelhos, não havia quem melhor comprehendesse, ou quem mais literalmente cumprisse, a palavra de Jesus sobre a terra. Os humildes, os pobres, os simples, tiveram, sempre, um refugio na sua amizade, um logar no seu coração. Fome que lhe

venido e melizuloso, elle não aventurava, nunca, um passo sem haver, com antecedencia, desbravado o caminho.

Certo dia, ao entardecer, sahia monsenhor Liborio da matriz de Santo Estacio, de que era vigario, quando se encontrou, á porta da sacristia, que elle proprio ia fechando, com a secretaria das Irmãs de Maria da parochia, a encantadora D. Leonor de Albuquerque Sampaio. Risonho e doce, o venerando sacerdote estendeu os dedos magros para o beijo respeitoso da moça, indagando, com a sua costumeira ternura:

— Que é que se faz por aqui a esta hora, minha filha?

A linda senhora levantou para elle os grandes olhos vermelhos de choro, e explicou, contendo a renovação do pranto:

— Eu queria que monsenhor me ouvisse, agora mesmo, em confissão. E' um caso de urgencia, padre!

O ministro de Deus franziu a bocca apertada de rugas convergentes, tentando desculpar-se:

— A esta hora, minha filha? Não vê que a egreja está fechada e que o sacristão, até, já sahiu?

— Não faz mal, padre. E' coisa ligeira. O senhor me ouvirá, sósinho. Não é preciso abrir a egreja!

— Mas, filha, — aventurou o vigario, — não vê que é uma temeridade?

— Temeridade? — estranhou a moça, arregalando os olhos.

— Sim; a senhora e eu, sósinhos, em um templo deserto, e fechado?

D. Leonor teve vontade de rir, mas, contendo-se, retrucou, apenas:

— Monsenhor não tem, então, confiança na sua pessoa e na minha virtude?

— Tenho, sim, filha; tenha na sua virtude e na minha fortaleza. Mas...

E concluiu, com amargura:

— Não tenho, nem devemos tel-a, minha filha, na maledicencia do povo. Não ha linguas que duvidam, mesmo deante de todas as evidencias, da existencia de Deus? Por que não duvidarão ellas, tambem, da sua virtude e da minha virgindade?

E, descendo mais um degráo, deu volta, sereno, á chave da sacristia.

ENTRE ESTRELLAS...

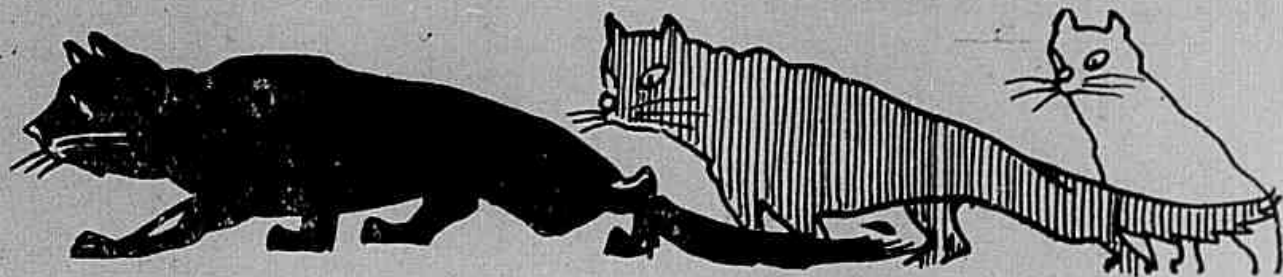


— Então, o teu amante 'banca' o senador?
— Como?
— Sahiu pela porta dos fundos e não foi reconhecido!...

batesse á porta, encontrava, certo, o pão da sua dispensa; e nunca houve mendigo de carinho que não encontrasse, infallivel, para matar-lhe a sede da alma, a agua pura, limpida, incorruptivel, da sua palavra consoladora.

Com essa doçura de vida e de costumes, que contrahira na primeira mocidade, e que o tempo apurára, como apura o gosto dos vinhos generosos, o virtuoso sacerdote não se deixára, já-mais, surprehender pela perversidade alheia. Pré-

JOÃO FORTUNATO



ALCOVA DOS POETAS



GATA

Soneto de ZITO BAPTISTA



Nervosa e a se enroscar, mollemente, de leve,
Pelas dobras sensuaes do tapete macio,
Anda a pensar, de certo, em deliquios de cio,
No bichano feliz que ha de esposal-a, em breve...

O dia inteiro assim – gata fidalga – deve
Ter uma alma de amor dentro do corpo esguio...
A volupia, a gemer, põe-lhe um brando arrepio
Na macieza sem par da pellugem de neve...

Ando a espreitar-lhe, agora, os modos, a attitude,
Por me lembrar de alguém – corpo de seda e rosa –
No perpetuo esplendor da graça e da saude;

De alguém mulher – em – flor, lindamente entre – aberta,
Que é toda languidez de gata voluptuosa,
Na anciedade pagã da carne que desperta...

ZITO BAPTISTA

AQUELLE HOMEM por ANDRÉ BRUM

Aquelle homem, eu conheci-o. Já sei o que vão dizer. Pois não, senhores. Não se chamava Mello, não era negro, nem vibrante, nem luzidio. Era um bipede relativamente racional, estatura regular, nariz commum, bocca commum, olhos communs, falta de cabello castanho e sem signaes particulares, parecidissimo, em resumo, com noventa e sete por cento dos homens que insistem em viver nesta capital de districto, apesar de tudo quanto diariamente se inventa para nos tornar a vida agreste e tormentosa.

Recordei-me que, a primeira vez que o vi, o medi desconfiadamente com o olhar e verifiquei que tinha, como qualquer de nós, um metro e sessenta e oito de altura. Quando já eramos amigos intimos, um dia que falavamos da idade da pedra — e isto a proposito de umas costelêtas que estavam almoçando — confessou-me que tinha trinta e cinco annos. Respondi-lhe que os corvos viviam até aos tresentos, que o pátriarcha Matusalem fallecera aos setecentos e tantos e que, portanto, elle tinha um lindo futuro diante de si.

— «Não hei-de chegar a essas idades provectas, declarou-me o proprio com um sorriso desconsolado.

— «Ora essa! Porque? indaguei eu, sem que, aliás, o assumpto me interessasse de forma alguma.

— «Porque sou sentimental e uma cigana predisse-me, aos cinco annos, que eu havia de morrer de um desgosto de amor.

— «Nesse caso...

De quando em vez encontrava-o. O cavalheiro dava realmente indicios de ser um sentimental, porque era raro topal-o que não fosse acompanhado duma individua do sexo considerado fragil, sobre a qual o nosso amigo derramava publicamente inequivocas mostras de interesse, ora fitando-a com olheirenta ternura, ora dando-lhe o braço com marcada impetuosidade, ora relanceando um olhar faminto sobre as altitudes e depressões da pobre senhora, que nunca era a mesma.

Aquelle homem ia cumprindo o fado para o qual a cigana annunciára um tão tragico fim e, sempre á busca da creatura que o havia de levar ao suicidio, largava de animo leve uma magra de olhos azues para amar com soffreguidão uma gorda de pestanas côr de rosa e, quando o suppunhamos embeicado de vez por uma alem-tejana saudavel e amiga da familia, viamol-o cahir nos braços de uma algarvia, filha de paes incognitos e com sardas no cotovello. Havia quem lhe chamasse voluvel. Calumnia! Aquelle homem procurava simplesmente a «sua» mulher.

Com effeito, segundo as ultimas estatisticas, demonstra-se que em tresentos e cincoenta mil homens apenas quatro e meio conseguem casar ou ligar-se com a mulher

que em verdade lhes pertence. O resto anda de gôrra, legitima ou illegitimamente, com a metade dos outros. Uma mulher que nos agrada parece nos sempre a nossa, aquella para a qual nascemos e veio ao mundo por nossa causa afim de fazer a nossa felicidade. Afinal, ao cabo de trez semanas ou de sessenta annos, reconhecemos que foi engano. Não era bem aquella. Era muito parecida, com effeito; mas faltava-lhe qualquer coisa ou sobejavam-lhe varias. Destas confusões, destes equivocos, é que são feitas as complicações sentimentaes da existencia e para as remedear é que se inventaram as portas sobre a escada, se instituiram as leis de divorcio e se encontra á venda nos Grandes Armazens do Bom Senso um cêbo especial para se dar nas botas na devida altura.

Muitos de nós, tendo verificado que se enganaram, encolhem os hombros e resignam-se ou por preguiça moral ou por motivos de varia ordem, entre os quaes, algumas vezes, avulta o respeito pelos proprios queixos. Contentam-se com o que lhes appareceu e se lhes afigurou ao principio estar ao geito do pé, quando afinal ou aperta de fôrma bárbara no artêlho ou está terrivelmente largo na biqueira, se permittidas me são estas imagens sapateiraes.

Outros, porém, não se conformam e procuram incessantemente. Aquelle homem era desses...

Aquelle homem, que a companhia de seguros «Fidelidade» nunca escolheria para taboleta e parecia á primeira vista — e mesmo á segunda ou á terça — infiel como um Sarracêno, era afinal fidelissimo como as majestades do regime deposto. Era fiel ao «seu» amor. Não trocava uma mulher pelo simples prazer de variar. Reconhecia rapidamente que se tinha enganado e, assim como no bengaleiro dum theatro seria incapaz de acceitar um chapéu que não fosse o delle ou um sobretudo que a outrem pertencesse, assim, mal percebia pelo feltro ou pelo fôrro da senhora apresentada pela Sorte que houvéra engano, sem hesitar mudava para o outro passeio, fazendo de conta que não era nada com elle.

O peor, para quem tenha o feitio do nosso procurador, é que, ás vezes, ha madamas que nos calçariam na occasião como uma luva, mas que não estão dispostas a prestar-se a experiencia e a provas. E dahi resultam excitações que ora se manifestam por um simples livro de versos, ora se afogam numa serie de camoécas, ora, ainda, inspiram gestos violentos de tragédia.

Quando V. Ex.^{as} lêrem num jornal que um cavalheiro retalhou á navalha uma individua das suas relações ou se atirou dum quinto andar abaixo, não se assustem que não é coisa de cuidado. E' simples-

AQUELLE HOMEM por ANDRÉ BRUM

mente isto: uma mulher não estava disposta em certo momento a deixar verificar por um cavalheiro se era ou não a alma gêmea do mesmo, o cavalheiro tinha um instrumento perfurante á mão ou um quinto andar ao pé... E prompto.

O que tinha que acontecer, aconteceu. Aquelle homem tropeçou um dia numa mulher teimosa e, como não teve ensaio de se certificar do contrario, convenceu-se de que aquella era a «sua» mulher, á mingoa da qual a Vida lhe pareceria de futuro um deserto sem palmeiras, sem oasis — oh! azes, como se diz na banca franceza quando sae o partido da casa — e apenas com a multidão de camellos que diáriamente nos é facil encontrar passeando por esses asphalotos.

Um dia em que ambos tomaramos um Rolls-Royce para Gomes Freire, o nosso amigo disse-me com ar melancolico de quem acaba de assistir a um drama patológico e symbolico:

— «Desta vez é que é certo. Dou cabo de mim. A cigana tinha razão.

Para ver se a distraia, li-lhe o extracto parlamentar da sessão em que se discutiu o emprestimo externo. Não houve forma de fazer florir um sorriso naquella bocca que a amargura tomara de trespassse á despreoccupação.

Aquelle homem lançou-me mesmo o olhar tórvo e carregado de quem estava disposto a ir-me aos queixos, se eu insistisse em facécias de gosto duvidoso, e, como não somos da mesma categoria, pois elle é peso médio e eu sou peso-sumaúma, entendi melhor evitar que a Federação Nacional de Box tivesse que nos desclassificar a ambos.

Mas, como tornasse a encontral-o dalli a tempos e o camarada não cheirasse a cadaver, nessa tarde não me contive que lhe não perguntasse:

— «Então o meu estimado correli-gionário desistiu de se matar?

— «Isso sim! Ha tres mezes que não faço outra cousa. Tenho experimentado todos os generos de suicidio e nada. Em primeiro lugar, calafetei todos os buracos da minha casa, abri a torneira do gaz e esperei. Ao cabo de quinze dias, como não sentisse o minimo abalo, descí a escada, interrogué o guarda-portão, o qual me lembrou que desde cerca de cinco annos não ha gaz. Voltei para casa e accendi um fogareiro de carvão para aproveitar o calefetamento já installado. Passaram outros quinze dias e, em vez de me sentir asfixiado, pelo contrario parecia-me que havia uma corrente de ar no corredor. E' que, quando tinha voltado para cima depois de consultar o guarda-portão, esquecera-me fechar a porta da escada e com a ventania da chaminé...

— «Não diga mais que já estou cons-

tipado...

— «Quiz enforcar-me no candieiro da casa de jantar. Medi o tamanho da corda, dei o laço, subi a um banco, enfiei o pescoço, sacudi o banco com o pé e, passados quinze dias, achei me sentado no chão...

— «O candieiro era de pesos, dos de subir e descer como a pesêta?...

— «Isso sim! O homem que me vendera a corda dera-me por engano um tubo de irrigador.

— «Diga-me dessas e não doutras...

— «Pensei envenenar-me e fui a um dos nossos melhores restaurantes. Mandeí vir tudo: o «consommé» de gomme arábica, os filletes de pneumático velho, a «mayonnaise» de ladrilho, o avestruz «au cresson», o doce de colar cartazes. Aticeilhe com tres vinhos variados, um branco, um tinto e outro ás riscas. Tomei café, licôres e, quando já estava na agonia, o criado trouxe-me a conta. Ah! meu amigo! Senti uma tal pancada no estomago que tornei a pôr em cima da mesa tudo quanto jantara.

— «E que disse o criado?

— «Disse apenas: — «Bem. «Xá veixo» que amanhã «ten» de «haber croquettes.» Sahi dalli com a minha fisgada. Fui ao caes do Tôjo e bumba! Como nado como meio kilo de pregos, era infallivel. Qual historia! Estavam á beira-mar setecentas e tantas pessoas que se precipitaram á agua para me salvarem. Uns eram credores dos Transportes Maritimos, que vão cedo para a praia ver se apparece algum vapor a que possam lançar mão e levar para casa. Outros eram navegantes desembarcados das naus que foram descobrir os nossos pavilhões da exposição do Brasil.

— «De forma que o meu amigo desistiu. Ainda bem!

— «Qual desisti! O senhor não me conhece. Ha um ultimo meio de que só queria lançar mão em caso extremo, mas visto não haver outro remedio... Não passa de hoje. Quere ver?

E mostrou-me os arrendamentos dum terceiro andar num predio novo do meu bairro. Setecentos escudos por mez e seiscentos pela chave, fóra cinco contos «pelos oleados que o inquilino venha a colocar».

— «Com isto não falha! Adeus, meu amigo! Até ao outro mundo! Estimei muito vel-o neste...

Apeou-se na paragem abaixo da minha. Não tinha eu tido tempo de chegar á minha porta, ouviu-se na rua um estampido formidavel acompanhado duma nuvem de calça, que toldou os ares durante hora e meia.

Era o predio novo que tinha vindo abaixo com o peso daquelle homem. Descobriram-no entre os escombros, incontestavelmente morto e com o sorriso nos lábios.

ANDRÉ BRUM

"Capital"
RIO.

é a casa de artigos de luxo
que têm no Brazil os mais
variados sortimentos de cami-
sas, meias, collarinhos, gravatas,
chapéus, capas, ceroulas, rou-
pas para meninos, "lingerie"
para senhora, além da vasta
secção de alfaaiataria.

Lá se veste meu filho;

Lá faz compra minha mulher;

Lá faço eu os meus ternos.

E quem é que, no Rio, não faz
como eu?

"Capital"
S. PAULO



O Gaiato por Gabriel Timmory

Trad. d'A MAÇA

Após uma agitada estação em Dauville, Linette havia dito a Luciano:

— Para repousar, nós iremos passar este inverno dois mezes na Côte d'Azur, mas em um logar tranquillo; nada de casino, nada de clubs, nada de cinema. Nada! A calma da Natureza!

Luciano havia, então, alugado uma linda «villa» em Agay, no centro de um jardim, onde se espanejavam palmeiras e abriam as rosas; um sotão dominava o «chalet», dominando o Mediterraneo.

— E' admiravel! E' delicioso! — havia exclamado Linette, ao chegar.

Mas, dois dias não se tinham passado, quando ella se queixou:

— Decididamente, não é das coisas melhores, isto aqui!

— Mas, querida, não era tranquillidade, o que tu pedias?

— Sim; mas aqui ha de mais. Os homens exaggeram tudo.

— Não é uma delicia, contemplar, d'aqui, o céu e o mar eternamente azues?

— O céu e o mar exaggeram como os homens, — replica Linette, com acidez.

— O azul tambem aborrece. E se nós voltassemos para Paris?

— Tu estás doida? Perder um aluguel de dois mezes?

Linette não insistiu. Dahi em diante, começou a levar dias inteiros, a ler e a bordar. A' tardinha, Luciano ia ao Café das Laranjeiras, jogar o seu dominó com um commissario de Marinha aposentado, o velho Lambelle; mas Linette recusou-lhe licença para ir, tambem, á noite.

— Tu não has de me deixar sosinha todas as noites. Eu não vim aqui para representar a Borrallheira.

Como a visse cada vez mais aborrecida, Luciano propoz:

— Como nós temos no segundo andar um

dormitorio, convidemos alguns amigos, isso e distrahirá.

Linette acquiesceu. Mas a quem convidar? Os amigos do joven casal estavam, na sua maior parte, retidos em Paris pelas suas occupaões. E então quando Luciano se lembra de um dos seus antigos camaradas de Lyceu, Simeão Ledru, alegre companheiro que, após ter vivido faustosamente dos seus rendimentos, vivia sobretudo dos rendimentos dos outros; sua reputação de pandego acabaria com a neurasthenia de Linette a jovialidade de Simeão. Apenas gaiato estava solidamente firmada: este Linette.

A carta em que Luciano offerecia a Simeão a hospitalidade de alguns dias chegou-lhe exactamente no momento proprio, pois que elle se debatia nas maiores difficuldades financeiras. O convite arrancava-o do embaraço. E apressou-se e attendel-o.

Luciano não havia mentido ao elogiar a o haviam conduzido ao seu quarto, quando se ouviu um grande barulho de vidros quebrados. Luciano e Linette precipitaram-se: as vidraças estavam intactas e Simeão lhes mostra, rindo, algumas laminas de cobre, que, atiradas ao chão, davam a impressão de vidros rebentados. Isso não foi, comtudo, senão o começo das suas farças, as quaes não deixaram de se succeder. A' mesa, os pratos dansavam, levantados por uma bola de borracha; puxados por um fio, os sapatos corriam deante da creada, quando esta os tomava para engraxar; no tapete do salão, uma placa negra obrigava a dona da casa a baixar-se, suppondo-a uma nodoa de tinta; ao verdadeiro queijo destinado ao jantar, succedia ás vezes um queijo de porcellana, em que a facca de Luciano resvalava entre o riso dos mais. Entre duas pilherias desse genero, Simeão divertia os seus amigos com aneddotas, de que elle possuia um repertorio inextinguivel.

O Gaiato por Gabriel Timmory

— Ora, muito bem! — exclamava Linette, satisfeita — depois que você está aqui sempre a gente se distrae!

Luciano felicitava-se a si mesmo, por lhe haver restituído o seu bom humor. Agora com a companhia de Simeão, podia elle sair, e ficar até mais tarde, na sua partida de dominó.

— Bravo, Simeão! — dizia elle ao seu camarada. — Tu te sacrificas!

O sacrificio longe de ser penoso ao patife do Simeão, valia-lhe bem doces momentos: apenas Luciano sahia, corria elle para o quarto de Linette, onde se entregavam, os dois, a jogos menos innocentes que o dominó. Um pouco antes de meia-noite, Simeão retirava-se. Quando Luciano chegava encontrava Linette mergulhada nos lençóis e, apparentemente, no somno da innocencia.

Nos primeiros tempos, Linette tomava-se, de receios; voltava-se na cama, o ouvido á escuta:

— E' Luciano! Eu te asseguro que ouvi um rumor!

Simeão tranquillizava-a:

— Elle nem está pensando em nós. Acalma-te. Não pensemos nelle.

E a sessão continuava. Pouco a pouco, foram, enfim, se habituando, perdendo a noção do risco, e amando-se com toda a tranquillidade.

Uma noite, porém, ao chegar ao café, Luciano foi informado de que o seu companheiro de jogo estava doente, de cama. Não lhe restava senão voltar para casa. Simeão e Linette, enlaçados, voavam para o setimo céu, quando um barulho secco na porta da rua os fez voltar á terra.

— Desta vez, é elle! — exclamou Linette, apavorada.

Ella tremia, ao lembrar-se que Luciano, ordinariamente a melhor creatura do mundo, tornava-se uma fêra quando a colera o dominava, e que elle, á noite, nunca sahia sem o seu browning.

Já os degrãos da escada rangiam sob os seus passos. Simeão, pallido, havia pulado do leito. Em um abrir e fechar de olhos tinha calçado os sapatos e vestido

a ceroula. E reunia apressado, as suas roupas espalhadas, quando Linette sussurrou:

— Para onde vaes?

— Para o meu quarto!

— Elle te verá, ou te ouvirá. Nem ha por onde tu saias ou onde te escondas. Nós estamos perdidos!

— Não, — replicou Simeão, retomando o seu sangue-frio.

Uma inspiração audaciosa lhe havia surgido.

— Nem uma palavra! — ordenou elle a Linette.

Tendo atirado as suas roupas para um canto, Luciano apagou a electricidade.

Ao fim d eum segundo, Luciano entra, e dando volta ao commutador, descobre o amigo commodamente, em ceroulas, em uma cadeira.

— Miseravel! — troveja — é assim que tu abusas da minha confiança?

Mas o butro desata a rir, e, para Linette:

— Então? que disse eu? Eu não tinha dito? Caiu ou não caiu?

— Que é? que é que tu dizes?

— Então animal, tu não estás vendo que é uma pilheria?

— Uma pilheria?

— Tu não estás vendo logo? Eu apostei com Linette em como bastava que tu me encontrasses de ceroulas perto d'ella para que tu te acreditasses trahido por ella. Ella dizia que não, que tu tinhas confiança nella. Ha mais de oito dias que eu te observo do meu quarto, esperando a tua aproximação, para descer. Como, porém, tu chegavas sempre tarde, eu acabava por pegar no somno. Hoje, enfim, tu chegaste cedo; eu estava ainda acordado; desci na carreira e vim sentar-me aqui. E ahi está!

Luciano, que não esperava senão ser convencido, tranquillizou-se.

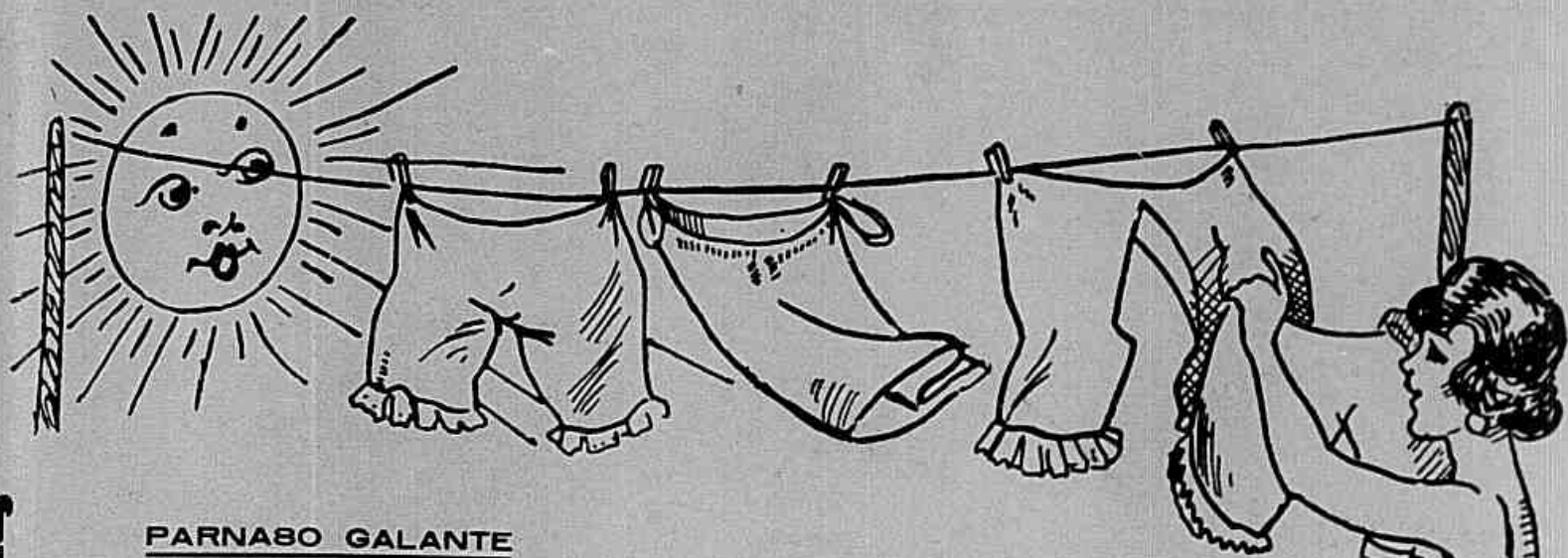
— Tu és um pandego de primeira!

E Linette, logo, ajuntando:

— De primeirissima! Ainda bem que nós encontramos um amigo como Simeão. Se não fosse elle, como eu me teria aborrecido?!..

GABRIEL TIMMORY





PARNABO GALANTE

Licção de amor por LECTACIO JANSEN

— «Queres saber amar ? É facil. Eu te ensino.
Chega-te mais um pouco. Assim. Reclina a face,
Deixa desabrochar no labio teu divino
Um sorriso de amor, como de alguém que amasse».

— «Dà-me agora esta mão...» (um rapido e fugace
Estremecer, notei no peito alabastrino
Da menina gentil; pedi que não brincasse
E ella ficou vermelha, o rosto purpurino...)

— «Vamos, dize-me agora: aprendeste, querida ?»
E ella falou; falou, bella e ruborecida,
De uma grande paixão, do seu sincero amor...

Quando, tempo depois, mulher, mestra no beijo,
Uniu seu rosto ao meu, arfando de desejo,
Deu-me licções então, a mim, seu professor...

LECTACIO JANSEN



Nas oficinas de gravura

DA

“ A MAÇA ”

executam-se com perfeição e muita presteza, clichés para revistas illustrada e impressões commerciaes.

Especialidade em

TRICHROMIAS

para impressão de luxo e trabalhos scientificos.

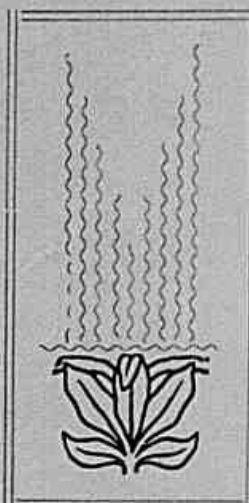
Informações directas com o director tecnico, Snr.

José Pastor

Rua do Rosario, 108-2º andar

Tel. Norte 4682

FLUXO-SEDATINA



A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.

PORQUE?

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

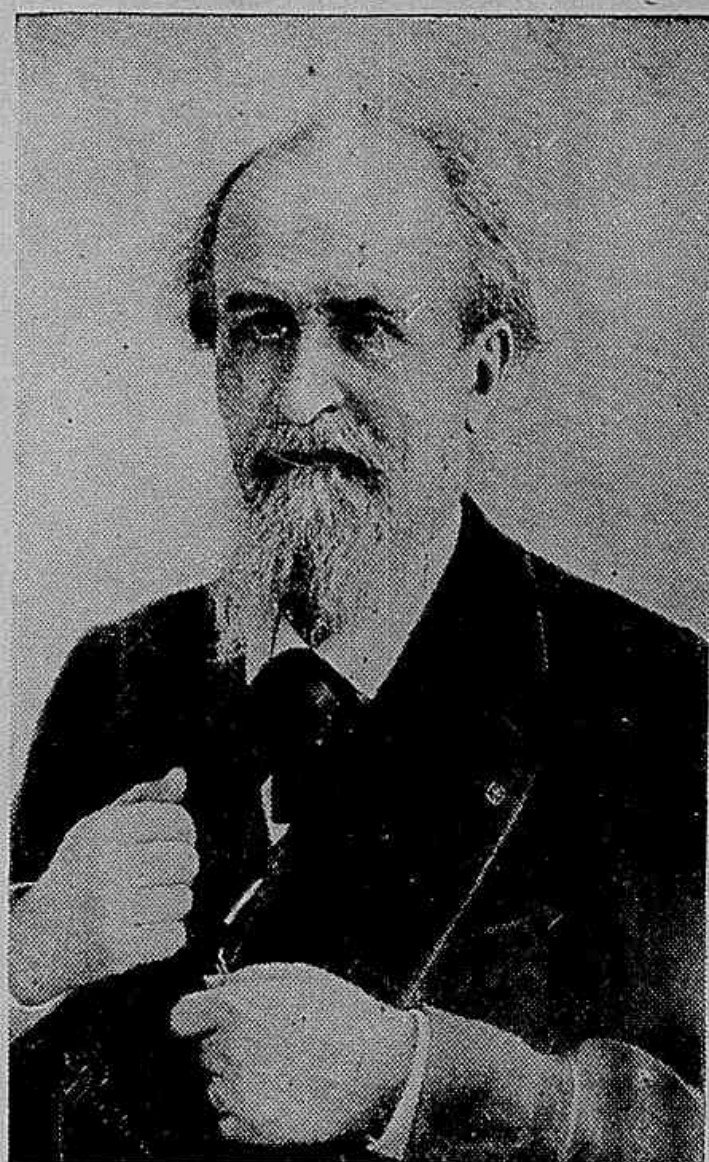
2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE às MOÇAS PALIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento eficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

✦ ✦ ✦ Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915 ✦ ✦ ✦



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

.....
O escriptor mais lido e popular do Brasil
.....

===== O autor mais alegre! =====

===== O humorista mais subtil! =====

ACABA DE APPARECER

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 + ENCADERNADO 7\$300

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6. ^o " " 5\$, " 6\$500

Gada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais
fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste

— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~  
**LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO**  
**RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19**  
..... RIO DE JANEIRO .....